

São Cristóvão-SE/Brasil  
21 a 23 de setembro de 2011

# V Colóquio Internacional

## "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

### **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TIC NO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DO IFS**

Artemis Barreto de Carvalho<sup>1</sup>

Eixo Temático: Tecnologia, Mídia e Educação

#### **RESUMO**

As profundas transformações sociais ocorridas nos últimos anos exigem mudanças de significativa importância nas práticas da educação, assim esse estudo trata da educação profissional na contemporaneidade, propondo uma análise sobre a utilização das TIC como ferramenta metodológica no Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Nesse sentido, inicialmente, o trabalho apresenta um levantamento teórico sobre a importância da educação profissional, assim como das especificidades da formação profissional do Guia de Turismo, argumentando sobre a necessidade da tecnologia digital ser usada como ferramenta metodológica, por fim apresenta os resultados de uma pesquisa empírica que aponta que os professores da citada instituição ainda não se apropriaram devidamente da tecnologia digital como ferramenta metodológica.

Palavras-chave: Educação profissional; Tecnologias da Informação e Comunicação; Recursos metodológicos.

#### **ABSTRACT**

The profound social changes of recent years require changes of significant importance in the practice of education, so this study addresses the professional education in contemporary society, offering an analysis on the use of ICT as a methodological tool in the Technical Course Tour Guide of the Federal Education, Science and Technology of Sergipe. In this sense, initially, the work presents a theoretical study on the importance of professional

---

<sup>1</sup> Graduado em Turismo e Especialista em Educação pela Universidade Tiradentes. Aluno do Programa de Mestrado em Educação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação - NPGED da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação da UFS. Professor Efetivo do IFS na área de Turismo. E-mail: artemis@infonet.com.br

education, as well as the specific training of Tourist Guides, arguing about the need to use digital technology as a methodological tool, and finally presents the results of a empirical research that suggests that teachers of this institution has not fully appropriated in digital technology as a methodological tool.

Keywords: Vocational education, Information Technology and Communication, Resources methodological.

## **I – INTRODUÇÃO**

Numa sociedade em rápida e constante mutação, impulsionada pela evolução tecnológica, a educação profissional está permanentemente desafiada. Ela deve ser criativa, dinâmica, participativa e democrática. Para não se imobilizar e burocratizar, ela precisa de profissionais também dinâmicos e criativos, capazes de promover e conduzir as mudanças percebidas como necessárias. Além disso, a permanente mudança dos próprios processos educacionais em sintonia com as transformações em curso na sociedade brasileira e num mundo globalizado, demanda novas metodologias educacionais capazes de mudar rotinas e atitudes mecanicamente determinadas pelo passado e pela inércia.

Nessa perspectiva, vislumbra-se a necessidade de se incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação ao cotidiano escolar sob duas óticas: como ferramentas (meios) capazes de potencializar o aprendizado e gerar acesso à informação e ao conhecimento e como agentes transformadores, capazes de estimular mudanças nos métodos e nos objetivos educacionais, uma vez que têm levado muitos a repensarem papéis, metodologias e filosofias para a educação.

Diante dessa realidade, e de tais reflexões é que se evidencia a relevância e a pertinência de se estudar os desafios e as possibilidades de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos de formação profissional do Guia de Turismo na contemporaneidade. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar o seu emprego no processo ensino-aprendizagem da educação profissional voltada para o turismo, através do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IF-SE.

## **2 – OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a educação é um fenômeno social e universal, necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades e assegurada como direito do indivíduo. A Constituição Brasileira prevê e assegura o direito de todo o indivíduo à educação e ainda estabelece o dever do Estado e da família de promovê-la visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse contexto autores como Freire (1996), Morin (2000) e Sanches (2000), concebem a educação como um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano em geral, visando sua melhor integração individual e social em função de suas necessidades pessoais, econômicas, políticas e culturais. O que vem a reafirma que a prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade é também um processo de prover os indivíduos de competências e habilidades pessoais que os tornem aptos a atuar de forma consciente e construtiva no inevitável sistema econômico da atualidade, o capitalismo, onde o indivíduo é valorizado por sua capacidade de produção e consumo.

Nessa perspectiva, Freire (1996), destaca a educação profissional como um seguimento estratégico de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial. No Brasil, a educação profissional surge em meados de 1909 com a implantação das primeiras instituições federais, intituladas como escolas de “aprendizes artífices” esboço do que hoje é a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Inicialmente a educação profissional apenas se preocupava em dar uma formação técnica aos “filhos dos desvalidos” visando o seu acesso imediato no mercado de trabalho. Hoje a educação profissional destaca-se como uma estratégia de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial. Entretanto, o crescimento da educação profissional brasileira nem sempre foi linear, justa ou de qualidade.

O termo educação profissional tem uma história recente na educação brasileira, ele foi inserido com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, Cap. III, Art. 39): “A educação profissional, integrada as diferentes formas de educação, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Dessa forma os cursos técnicos assumiram um importante papel na educação, pois capacitam o indivíduo com conhecimentos teóricos e habilidades práticas para as diversas atividades do setor produtivo e seu acesso imediato ao mercado de trabalho, conseqüentemente na vida

social.

No entanto, as profundas transformações sociais verificadas nos últimos anos exigem mudanças de significativa importância nas práticas da educação profissional. Segundo Castells (1999), a globalização, os avanços tecnológicos, a sociedade do conhecimento, o aumento expressivo da competitividade no mundo do trabalho e as novas expectativas das organizações, são alguns dos desafios para a educação profissional no contexto formativo para que a educação continue garantindo ao indivíduo as condições necessárias ao seu desenvolvimento sócio-econômico.

Para Sanches (2000), a educação profissional requer constantes avaliações e atualizações, pois a dinâmica do mundo do trabalho impõe a cada momento novas exigências e conseqüentemente novos conhecimentos. Assim atenta-se para o fato de que o curso, aqui preterido como objeto de estudo nunca passou por avaliações qualitativas, o que vem realçar a proposta do trabalho.

Para Trigo (2002), o questionamento do ensino na contemporaneidade gravita em torno de quem transmite esse saber, como o transmite, a quem o transmite, com que conteúdo e como relaciona-se diretamente com as políticas educacionais da atualidade. Nessa perspectiva entende-se a importância e a necessidade de um corpo docente qualificado e comprometido com as práticas formativas do “novo” profissional.

Assim, Alves, 2005, defende a necessidade de se incrementar o processo ensino-aprendizagem, deixando de lado os modelos de ensino tradicionais, dando oportunidade de se reinventar novas maneiras de se educar, novos métodos, novas ferramentas a fim de transformar os momentos de estudo de momentos fatídicos e indesejados por momentos lúdicos e prazerosos tanto para os educandos como para os educadores.

Nessa perspectiva, vale então ressaltar que atualmente à educação profissional brasileira passa por um momento histórico, onde as políticas públicas da educação investem na implementação de ações de fomento e fortalecimento à melhoria da qualidade da formação técnica e tecnológica do país. São ações pontuais de planejamento, organização, coordenação, regulação e supervisão das escolas e cursos profissionalizantes, as quais necessitam de uma soma de esforços para que a educação profissional brasileira possa trilhar novos caminhos, capazes de atender as tendências do mundo moderno e as expectativas do mercado de trabalho.

Dessa forma, refletir sobre o processo ensino-aprendizagem da educação profissional

na contemporaneidade, ganha lugar de destaque, pois a educação como elo entre o indivíduo e a sociedade organizada, não pode ficar alheia a essas transformações, ela precisa trilhar caminhos que favoreçam a perspectiva da sociedade, facilitem o acesso de jovens e adultos ao mercado de trabalho e contribuam para o seu desenvolvimento profissional e intelectual.

### **3 – A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GUIA DE TURISMO E A SUA RELAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO**

Dentre as diversas áreas de produção atendidas pela educação profissional desenvolvidas no Brasil, encontra-se a área de turismo, a qual Segundo Ansarah (2000), o turismo compõe uma das áreas que mais cresce nos últimos tempos, um segmento que se destaca por sua grande capacidade de gerar divisas, criar empregos diretos e indiretos, e promover a cultura em geral, porém destaca que a base para o desenvolvimento sócio-econômico de qualquer destinação turística que deseje consolidar-se no mercado está na prestação de serviços, pois, a atividade turística é constituída sobre tudo de serviços de várias naturezas.

São tarefas complexas, que exigem a atuação de profissionais especializados e altamente qualificados para atender as necessidades de uma demanda cada vez mais crescente e exigente. Assim o desenvolvimento do mercado turístico é diretamente proporcional à qualidade dos produtos e serviços disponibilizados nos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo que por sua vez tem como principais ferramentas o capital humano e os recursos tecnológicos.

Porém, segundo Trigo (2002), os cursos profissionalizantes em turismo são em sua maioria, herdeiros da profissionalização obrigatória imposta pela Lei Federal nº 5.692, implantados quase sempre pela facilidade e pelo baixo custo. Neste sentido, entende-se o porquê destes cursos, quase sempre, não terem biblioteca ou acervo especializado, métodos e técnicas estratégicos de ensino, laboratórios ou ambientes específicos de treinamento, equipamentos, ferramentas ou recursos tecnológicos de aprendizagem, e seus docentes muitas vezes não terem formação acadêmica e nem experiência profissional na área de turismo, deixando formação acadêmica do aluno distanciada dos arranjos produtivos desenvolvidos no mundo do trabalho.

Em Sergipe, apesar da atividade turística vir crescendo muito nos últimos anos, e diversos tipos de investimentos estarem sendo aplicados nos mais diversificados seguimentos

da atividade, inclusive na educação profissional para o turismo, o mercado ainda se mostra muito carente de profissionais qualificados. Entre as instituições locais que ofertam cursos profissionalizantes em turismo, pode-se citar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS, que desde 2002, oferta gratuitamente cursos técnicos e de tecnologia em turismo à sociedade sergipana, dentre eles o Curso Técnico em Guia de Turismo que se destaca pela relação oferta e demanda no contexto quantitativo, porém o mesmo não possui nenhuma referência qualitativa sobre a sua eficiência acadêmica no que se refere aos processos metodológicos da relação ensino-aprendizagem, o que repercute diretamente ao desconhecimento do tipo de contribuição que este vem dando ao mercado de trabalho do turismo.

Nesse contexto, Hintze (2007), afirma que de todos os profissionais que atuam na cadeia produtiva do turismo, o Guia de Turismo é o que mais se destaca tanto por ser o único que possui profissão regulamentada por lei, quanto por promover o grande elo de ligação comercial entre a oferta dos produtos e serviços disponíveis em uma dada destinação turística e o consumo dos visitantes que nela aportam, possibilitando assim um perfeito intercâmbio socioeconômico e cultural entre eles, o que vem refletir na importância da qualificação desse profissional e suscitar como vem sendo desenvolvido os processos educativos dos indivíduos que se habilitam a essa formação profissional.

Hintze (2007), destaca que o Guia de Turismo é o profissional mais completo da cadeia produtiva do turismo, pois participa da parte final do planejamento de uma viagem - a execução do roteiro. Isso significa dizer que é o guia quem acompanha o turista durante todo o itinerário e programação da viagem, monitorando, informando e favorecendo uma experiência positiva do turista com o destino visitado. Assim é fundamental que a sua formação profissional seja bem consolidada.

Nesse sentido, Hintze (2007), ainda alerta que o Guia de Turismo deve estar muito bem preparado para exercer a sua profissão, pois ele deve deter conhecimentos gerais do seu país, sobre história, geografia, ecologia, gastronomia, cultura, assim como específicos a cerca de turismo e hospitalidade, além de técnicas de trabalho capazes de garantir segurança, conforto e satisfação ao turista.

Segundo Castells, 2002, a globalização, os avanços tecnológicos, a sociedade do conhecimento, o aumento expressivo da competitividade no mundo do trabalho e as novas expectativas das organizações, são alguns dos desafios para a educação no contexto

formativo para que a educação continue garantindo ao indivíduo as condições necessárias ao seu desenvolvimento sócio-econômico.

Deste modo, Morin, 2003, afirma que os saberes necessários à educação do futuro necessitam de ferramentas e instrumentos capazes de garantir as exigências do mundo contemporâneo, que algumas vezes são ignorados ou deixados à margem dos debates sobre a política educacional. As práticas pedagógicas da atualidade devem refletir sua eficiência e eficácia a fim de assegurar competências e habilidades no educando de acordo com os desafios propostos pela atual conjuntura educacional.

Deste modo, Schneider, 2002, traz à tona a utilização dos meios tecnológicos como ferramentas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, pois os meios computacionais passam a oferecer espaços e ambientes de comunicação navegável por meio de fluxos de informação, ou seja, a virtualização do computador é a própria reinvenção da educação.

Nesse sentido Perrenoud, 2000, entende que as escolas precisam utilizar as novas tecnologias, alertando para a necessidade do professor em se apropriar da tecnologia na sua prática docente, o que tem comprometido as mudanças dos processos educacionais da natural evolução dos tempos e da geração deste século, o que certamente resultará em bons resultados para a qualidade do seu ensino e supostamente do aprendizado do seu aluno.

### **3 – ANÁLISE DO CASO E RESULTADOS**

Após o desenvolvimento da teorização de suporte à temática do presente estudo, pôde-se pesquisar o grau de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica de ensino no Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, o que de fato é verdadeira premissa desse trabalho. Assim inicialmente elaborou-se um questionário com perguntas estruturadas e fechadas, a cerca de suas percepções a respeito da temática, o qual fora aplicado para 40 alunos dos dois últimos períodos do referido curso. Através dos quais, após tratamento dos dados se pôde analisar os resultados alcançados e concluir o trabalho.

Inicialmente, questionou-se aos alunos a frequência do uso das Tecnologias da comunicação e Informação por seus professores como processo metodológico de ensino ao

longo de curso, donde se obteve os seguintes percentuais apresentados no gráfico 1, ilustrado abaixo.

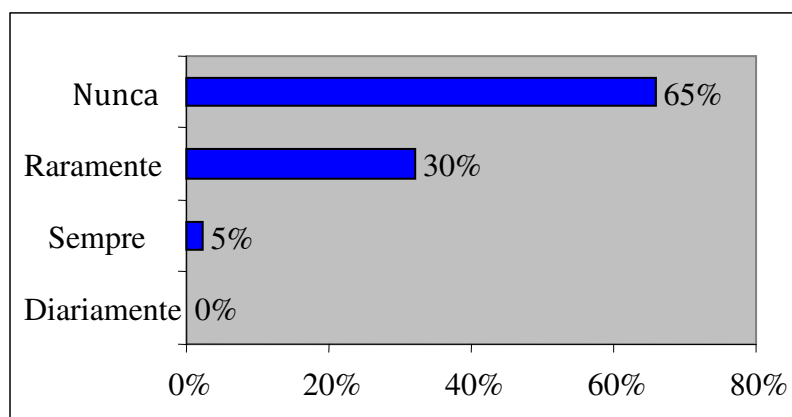


Gráfico 1: Percepção dos alunos em relação ao uso das TIC pelos seus professores

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 40 alunos que responderam o questionário, 65% deles, o que corresponde a 26 alunos, informaram que os seus professores nunca utilizaram as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, enquanto que 32%, que corresponde a 12 alunos, informaram que raramente os seus professores utilizam, no entanto 5%, que corresponde a 2 alunos, informaram que sempre os seus professores usavam.

Nesse sentido, fica claro que a maior parte dos professores do no Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, não faz uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem. Restando uma parcela inexpressiva de professores que já o faz, o que significa dizer que há uma necessidade de maior utilização da tecnologia para a formação do Guia de Turismo no IFS.

Questionou-se também a respeito do grau de entendimento do aluno em relação a relevância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica para facilitação da sua aprendizagem no curso. Para tal questão de pesquisa obteve-se os seguintes percentuais apresentados no gráfico 2, ilustrado abaixo.



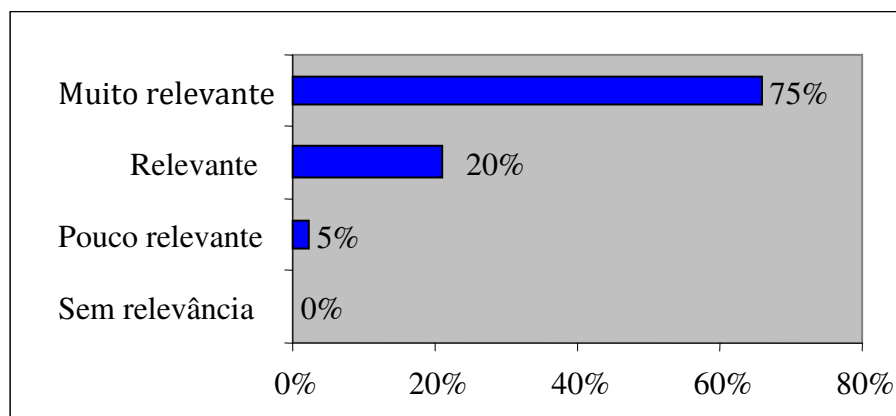


Gráfico 2: Percepção dos alunos sobre a relevância do uso das TIC como ferramenta

Diante dos resultados obtidos percebe-se que assim como os próprios alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, reconhecem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem, pois 75% deles, o que equivale a 30 alunos, responderam que o uso das TIC como ferramenta metodológica é muito relevante para a facilitação da sua aprendizagem no curso, somando-se a 20% deles, o que corresponde a 08 alunos, que responderam ser relevante o mesmo uso, enquanto que apenas 5%, o que significa dizer, 2 alunos entendem ser pouco relevante.

Dessa mesma forma, outro paralelo abordado na pesquisa e julgado importante para o que trata a temática do trabalho, foi em relação aos tipos de recursos tecnológicos utilizados como ferramenta metodológica do processo ensino-aprendizagem, nesse sentido pode-se dividir tais recursos em três categorias distintas a saber: Equipamentos eletrônicos, que nessa trabalho são caracterizados como computadores, data-shows, lousas digitais, televisores, leitores de DVDs, celulares, GPS, câmeras filmadoras, máquinas fotográficas digitais e ainda microfones. Ambientes Virtuais, que nessa trabalho foram representados por internet, e-mail, twitter, orkut, facebook, msn, blogs e vídeos conferências. Aplicativos Educacionais, que nesse trabalho correspondem a webquest, fórum, chat, portfólio e aplicativos específicos da área de turismo. Cujos resultados são apresentados no gráfico 3 ilustrado abaixo.

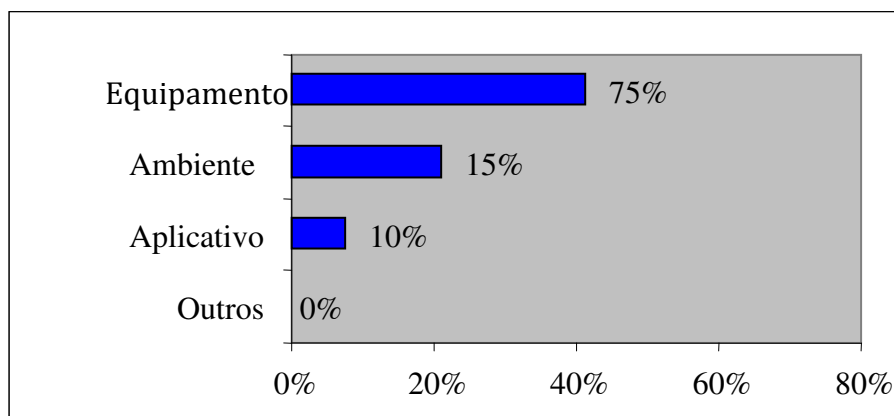


Gráfico 3: Percepção dos tipos de recursos utilizados digitais utilizados metodologicamente

Considerando os resultados alcançados, percebe-se que dos 40 alunos que responderam o questionário, 75% deles, o que corresponde a 30 alunos, informaram que os seus professores utilizam equipamentos eletrônicos como recurso metodológico de ensino, 15% deles, que corresponde a 6 alunos, informaram que os seus professores utilizam os ambientes virtuais como ferramenta metodológica de ensino, enquanto apenas 10% deles, que perfaz um total de 4 alunos, informaram que os seus professores utilizam os aplicativos educacionais como ferramenta metodológica de ensino.

Com base nas variáveis e nos percentuais indicados no gráfico acima em relação ao uso dos recursos tecnológicos apresentados como ferramenta metodológica no processo ensino-aprendizagem, percebe-se nitidamente que a maioria dos professores que usa recursos tecnológicos limita-se ao uso de equipamentos eletrônicos, o que significa dizer a maioria dos professores do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, não se utiliza das ferramentas disponibilizadas por esses equipamentos, ou seja, deixam de usufruir dos ambientes virtuais, assim como dos aplicativos educacionais como metodologia de ensino.

#### 4 – CONCLUSÕES

Diante do exposto, fica claro que as Tecnologias da Informação e Comunicação devem estar presentes no processo ensino-aprendizagem da educação profissional, principalmente em se tratando da formação profissional do Guia de Turismo que necessita de

uma gama de informação das diversas áreas do conhecimento e precisa dominar saberes, competências e habilidades técnicas de condução profissional, assim é evidente a pertinência de metodologias que sejam capazes de transformar a sala de aula em um ambiente desejoso, exitoso e prazeroso para o aluno, de possibilitar que a aula possa ser desenvolvida como uma experiência lúdica, desafiadora, libertadora, transformadora, que o professor possa deixar de ser o repassador de informações e conhecimentos limitados a sua sapiência e passar a ser o facilitador de um conhecimento empírico e ilimitado. Para isso a tecnologia digital oferece um mundo sem limites de possibilidades e oportunidades, porém se faz necessário que os protagonistas desse processo realmente assumam o seu papel de motivador, inovador e sobre tudo educador.

Nesse contexto, é perceptível que os professores do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, ainda não despertaram para essa nova realidade e necessidade em sua prática pedagógica, assim percebe-se que os mesmos não costumam adequar as suas aulas, ou parte dos seus conteúdos, aos ambientes virtuais, sistemas operacionais e as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia digital, as possibilidades oferecidas pela informatização. Talvez a resistência cultural dos professores em se apropriar da tecnologia na sua prática docente, tenha comprometido as mudanças dos processos educacionais da natural evolução dos tempos e da geração deste século, o que certamente vêm prejudicando demasiadamente a melhoria da qualidade do seu ensino e supostamente do aprendizado do seu aluno.

Por outro lado, pressupõe-se que os professores, por sua vez, necessitam de capacitação e qualificação profissional para aprender, a saber lidar com essa nova realidade, dominando os recursos computacionais já existentes e até propondo novos recursos adequados a sua área de conhecimento, assim como as especificidades do seu saber e do seu ser. É preciso promover campanhas de incentivo ao auto-investimento do professor na sua didática de ensino, sob pena deste ficar obsoleto, ultrapassado e desatualizado e que refletira diretamente na sua capacidade profissional.

Pois um ponto de suma importância nesse processo é que o aluno deste século pertence a uma nova geração denominada geração tecnológica, onde os mesmos já nascem envolvidos e logo se apropriam da tecnologia, aliás a própria tecnologia faz parte da sua educação informal. Assim os estudantes de hoje aprendem a manusear e dominar os equipamentos tecnológicos desde criança. Nesse sentido a educação profissional não pode e nem deve ficar a quem desta realidade humana, pois o seu objetivo é educar o cidadão para a

vida social e profissional, então como fazê-lo desprendido da realidade deste cidadão que se comunica por msn, pesquisa pelo google, opina por blogs e se relaciona pelo orkut.

É preciso que nós educadores, possamos nos apropriar cada vez mais de conhecimentos para a ampla utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis nos dias atuais, criando possibilidades de uso dessas tecnologias que aguce no aluno o interesse pelo aprendizado dentro e fora da escola.

## 6 - REFERENCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Papyrus 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Documento Base**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec> Acesso 17.09.2009.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

COOPER, Donald R. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DENCKER, Ada. FreitasMeneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da anatomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é plano: Uma breve história do século XXI**. Objetiva. 2005.

HINTZE, Helio. **Guia de Turismo – Formação e perfil profissional**. São Paul: Roca, 2007.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOLINA, Sérgio. **Turismo: metodologia e planejamento**. São Paulo: EDUSC, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Editora Cortez. São Paulo, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. ArtMed. 2000.

SANCHES, Rafael. **Nova visão do ensino técnico-profissionalizante.** Entrevista publicada no jornal O Dia em 01 de outubro de 2008, Rio de Janeiro.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHNEIDER, Henrique Nou. **Um ambiente ergonômico de ensino-aprendizagem informatizado.** Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2002. Disponível em <http://www.ibict.br>

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e qualidade: Tendências contemporâneas.** Campinas: Pampirus, 2002.